



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Com fé na poesia

Luis Turiba, que nos deixou na semana passada, era um pernambucano muito carioca e muito baiano. Quer dizer, muito brasileiro. Inquieto, dinâmico, idealista, agregador e pragmático. Com ele, as ideias se transformavam, rapidamente, em poemas, livros, revistas, coletivos, coleções e saraus.

Se na primeira metade da década de 1970, Brasília foi uma cidade cinzenta, em razão do cerceamento imposto pelo regime de exceção, instalado a partir de 1964,

na década de 1980, ela seria efervescente, audaciosa, solar, prazerosa, lisérgica e feliz. No caso, a felicidade não decorria de uma ordem compulsória ou da alienação, mas, sim, da alegria de criar, experimentar e arriscar.

Sob os ventos da redemocratização, as novas gerações injetavam novo ânimo na cultura e apostavam, com grandes esperanças, no futuro da cidade e do país. Os fantasmas e traumas do regime de exceção estavam vivos, mas a arte parecia dar voo para encarar e transcender todas as mazelas históricas.

E Turiba foi um personagem relevante no campo das letras, quase sempre em conexão com outras artes. Teve importância decisiva na fermentação da poesia marginal em Brasília. Animou o grupo Lira Pau

Brasília. Trouxe Chagal do Rio de Janeiro, que espalhou em Brasília o sopro poético coloquial da Nuvem Cigana. Colocou a palavra no caldeirão cultural do movimento Cabeças. Criou a coleção Poesia de Bolso, que revelou novos poetas da cidade.

Editou com João Borges a *Bric-a-Brac*, a revista que se tornou uma referência nacional ao publicar poemas de Leminski, Nicolas Behr, Francisco Alvim, mas, também, entrevistas antológicas com Caetano Veloso, Nise da Silveira, Augusto de Campos e Manoel de Barros. Uma das marcas distintivas da publicação era a experimentação gráfica. Era uma revista de Brasília e do Brasil.

Só para se ter ideia do alcance da *Bric-a-Brac* tomo a liberdade de citar trecho da apresentação do volume que reúne

Poemas rupestres, Menino do mato e Escritos em verbal de ave, de Manoel de Barros, assinada por Alberto Pucheu. Ele tomou conhecimento da poesia de Manoel de Barros na revista *Bric-a-Brac*, indicada pelo professor Glauser Abreu: “Acabei de ler em uma revista chamada *Bric-a-Brac*, na Leonardo da Vinci, uma entrevista impressionante com um poeta que você tem de conhecer. Vá lá e compre a revista”.

Pucheu entendeu e recebeu o impacto da entrevista como se tivesse lido um poema: “Fiquei pasmo como o que lia naquelas palavras que formavam um longuíssimo poema estranho, intenso, ilegível em qualquer outro lugar que não fosse aquele”. Além disso, Turiba era muito ligado à música, compôs canções com Renato Mattos e flertava com

a poesia visual, o que se refletiu no arrojado gráfico da *Bric-a-Brac*.

Era singular e coletivo. Parece-me que o movimento Cabeças reverbera nos shows gratuitos no Museu da República, nos saraus da Feirinha da 216 Norte e no Eixão do Lazer. Turiba era um dos agitadores da geração que fez a primeira ocupação cultural de Brasília e ensinou aos brasileiros novas formas de viverem, amorosamente, a cidade.

O traço que mais me impressionava em Turiba era a fé na poesia que o animava para fazer qualquer coisa, jornalismo, revista, sarau, agitação cultural, articulação de projetos, festa ou assessoria de imprensa: “Meu coração é uma uva/pulsa explode abusa pluga/meu coração é rebelde/vive ameaçando greve”.



PODCAST DO CORREIO / Deputado distrital e candidato à reeleição, Pastor Daniel de Castro (PP) se posiciona como um defensor da família tradicional e contra políticas de identidade de gênero e educação sexual nas escolas

“Querem mudar a cabeça das crianças”

» VITÓRIA TORRES

Deputado distrital e candidato à reeleição, Pastor Daniel de Castro, líder do PP na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), foi o convidado do *Podcast do Correio*. Em entrevista às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, o parlamentar comentou sobre sua atuação política, a relação com a religião, defesa da família tradicional, direitos da população LGBTQIA+ e educação sexual nas escolas.

Pastor auxiliar da Assembleia de Deus, Ministério de Madureira, em Taguatinga Norte, ele afirmou que sua atuação parlamentar é influenciada pela fé, mas que consegue equilibrar seus valores ao dialogar com parlamentares de diferentes correntes ideológicas. Daniel é advogado, pedagogo e teólogo.

“Minha ideologia é com o espectro religioso de pastor que sou, da fé que eu defendo, da *Bíblia*, mas também cheguei à Câmara muito preparado. Tenho três formações. Acho que essa

formação me deu muita estrutura para fazer qualquer tipo de diálogo”, declarou.

Segundo ele, o eleitorado que o elegeu vai além da comunidade evangélica. “Eu diria que me elegi pelo voto do cristão, entre eles o evangélico, católico e espírita, que são a base da sociedade cristã. Então, estamos falando de 90% da cidade, onde eu conquistei muitos votos”.

Direitos LGBTQIA+

Ao ser questionado sobre as pautas relacionadas aos direitos LGBTQIA+, o parlamentar afirmou que, apesar das divergências ideológicas, defende que todos tenham direitos. Ele citou a relação com o deputado Fábio Felix (PSOL), representante da comunidade LGBTQIA+ na CLDF.

“Ele defende um modelo de família, e eu defendo outro. Temos conflitos demais. Quando se fala sobre direitos, isso não quer dizer que eu não defendo a família LGBT. Transcende os nossos

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Candidato acredita que sabe equilibrar sua ideologia cristã com o debate político

pensamentos ideológicos, pois todos têm direitos e deveres, inclusive a minoria”, afirmou.

O parlamentar, no entanto, declarou ser contrário a determinadas pautas defendidas pelo movimento LGBTQIA+. Como exemplo, a discussão sobre identidade de gênero e o

uso de banheiros por pessoas trans. “Acho que eles fazem uma discussão extremamente equivocada sobre isso. Sou contra”, disse. O deputado afirmou ainda que apresentou projeto para estabelecer banheiros masculinos, femininos e destinados a pessoas de diferentes gêneros, no entanto, a oposição não concordou.

Ele também sublinhou ser contrário ao que classificou como uma tentativa de inserir discussões de gênero no ambiente escolar. “Sou totalmente contrário à educação sexual nas escolas como a comunidade LGBT quer fazer. Querem mudar a cabeça de nossas crianças”, observou.

O parlamentar disse ser favorável ao ensino relacionado ao corpo humano dentro das disciplinas escolares, como biologia, mas defendeu que discussões sobre sexualidade sejam conduzidas pelas famílias. “O que me incomoda é a perspectiva de trabalhar o gênero, não a biologia. De dizer que o homem pode ser mulher sendo que nasceu homem”, detalhou.

Pé-de-Meia para todos estudantes

» CARLOS SILVA

A candidata do PT à Câmara dos Deputados Ruth Venceremos defendeu, em entrevista ao *Podcast do Correio Braziliense*, a ampliação do programa Pé-de-Meia para todos os estudantes da rede pública que estejam no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, Ruth disse que o incentivo financeiro-educacional voltado a estudantes matriculados no ensino médio público pode ajudar a reduzir a evasão escolar e evitar que jovens sejam atraídos pelo crime.

“Tenho defendido a universalização do Pé-de-Meia como uma política de Estado importante para fazermos com que os nossos jovens não sejam capturados, por exemplo, pelo crime”, afirmou.

Para Ruth, o programa representa também uma disputa pela perspectiva de futuro da juventude diante de influenciadores e outros agentes que, segundo ela, estimulam a ideia de que a educação formal não é necessária.

A educação é uma das principais bandeiras da candidata, que é pedagoga, tem mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e é doutoranda na área pela Universidade de Brasília (UnB). A relação com a educação, porém, começou muito antes da formação acadêmica. Ruth ingressou no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) aos 13 anos e, ainda adolescente, participou da alfabetização de jovens e adultos em assentamentos.

“Eu fui criada numa ideia de coletividade muito forte”, disse. A candidata contou que, durante



A educação é uma das principais bandeiras da candidata Ruth Venceremos

a adolescência, passou a ocupar posições de liderança no movimento até chegar à direção nacional. Ao longo dessa trajetória, também passou a atuar na discussão sobre diversidade sexual e de gênero dentro do MST. “O MST ocupa a terra improdutiva, então nós ocupamos o próprio MST com esse debate”.

Outras bandeiras

Além da educação e da pauta LGBTQIA+, a candidata apresentou outras propostas, como o combate às

bets. Ela apontou o jogo on-line como responsável por prejuízos financeiros e pelo agravamento de problemas familiares. “Ultimamente, quem destrói as famílias brasileiras são as bets, que se tornaram um vício incontrolável. É uma questão também de saúde pública”, destacou.

A reforma agrária também aparece entre as bandeiras da candidata. Ruth defendeu que a política seja pensada não apenas como mecanismo de distribuição de terras, mas como instrumento de soberania alimentar e de reparação histórica para a população negra. Para ela, a produção de alimentos voltada ao mercado interno deve receber atenção diante do peso da produção de commodities destinada à exportação.

A candidata também afirmou que pretende atuar contra a violência de gênero a partir da educação e da autonomia financeira das mulheres. Para ela, o enfrentamento ao machismo precisa começar na formação de crianças e adolescentes, com a escola tratando o tema a partir de dados e conhecimentos científicos. “Então, a gente precisa mudar essa cultura, e a educação é um caminho”, afirmou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 31 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Clemilton Gomes de Sousa, 75 anos
Daniel Fernandes, 85 anos
Eleta Maria Portela Ladosky, 90 anos
Ilma Roriz Lemes, 85 anos
Levi Kalil Rodrigues Rocha, menos de 1 ano
Maria Ferreira da Silva, 83 anos
Osiel Lucindo Ferreira, 49 anos
Paulo Francisco Andrade

Fernandes Neres, 44 anos
Sebastião Dias de Oliveira, 59 anos

» Taguatinga

Altina Soares Franco, 94 anos
Halysson Nunes dos Santos, 31 anos
Hilda Alves de Souza Cardoso, 73 anos
Isabel Felix da Silva, 16 anos
João do Carmo da Cunha, 81 anos
Luiz Carlos Alves Lima do

Nascimento, 44 anos
Margarida de Castro Paula, 78 anos
Matheus Nunes Oliveira, 27 anos
Raimunda Leonice de Freitas, 78 anos
Rita Fernandes Leite, 85 anos
Roney Marcos Simões Cardoso, 48 anos
Sandoval Alves de Freitas, 70 anos
Wellinton Costa da Silva, 49 anos

» Gama

Antônio Fernand dos Santos, 64 anos
Delga da Silva Braga, 80 anos

Edith Lima de Jesus, 98 anos
José Fernandes de Resende, 91 anos
Noeme Souza dos Reis, 87 anos
Rosilene Antunes Corrêa Dias, 51 anos

» Planaltina

Dulce Rodrigues da Cruz, 75 anos
Vilda Gonçalves dos Santos, 93 anos

» Sobradinho

Maria José Miranda de Santana, 64 anos
Maria Roberta Rodrigues de Araújo, 88 anos
Zenilta Oliveira, 91 anos

» Jardim Metropolitano

Almir de Oliveira Braga, 91 anos
Maya Lemos Ferreira, menos de 1 ano